

Sanidade mediúnica



Antes de iniciar o texto, resolvo falar da foto que escolhi para o assunto. Ela demonstra para mim uma grande família, rezando ao Alto por suas próprias almas, rogando que sejam melhores espíritos, pedindo uma luz em seu caminhar para que possam se tornar a cada dia melhores espíritos. Estes são os médiuns do Terreiro Vovó Benta na Gira de Boiadeiros de 2015. Saravá a nossa casa! Isto posto, vamos abordar o assunto, mas não se esqueça deste primeiro parágrafo, o qual peço que releia ao final do texto.

Hoje resolvi falar de 2 assuntos: sanidade e mediunidade, mas em âmbitos diferentes. Primeiramente abordo a questão do que é sanidade e o que não é. Muitos podem pensar que os médiuns dentro de um terreiro estão todos malucos, que nada daquilo existe. Se assim for, confesso que prefiro continuar maluca. Esta insanidade me faz bem, a mim e mais tantos outros milhares que praticam a sua fé nos terreiros do mundo inteiro.

Vivenciar uma incorporação, ouvir, ver e até mesmo sentir materializações são coisas que me fascinam, embora já tenham me assustado muito. Hoje não mais. O que me causa estranheza é a forma pequena que muitos tratam do assunto. Já falei algumas vezes das fases da mediunidade: novidade, deslumbre, euforia, ego, frustração, desmotivação e o equilíbrio. Poucos chegam até o equilíbrio com facilidade, mas não é impossível para ninguém. Costume dizer que as fases se completam sempre por uma atitude dolorida na qual o médium faz uma grande reforma íntima ou foge da luta arranjando mil desculpas para mudar de terreiro ou até mesmo de religião. Vamos fatiar esse bolo para que a ideia do texto seja compreendida:

Problemas Psiquiátricos, Psicológicos ou Psicotrópicos

Uma pessoa com transtornos psicológicos (seja qual for) muitas vezes é dita “médium fortíssimo”. Há razão na questão, pois realmente as pessoas com transtornos se entregam a energia na incorporação, mas há o outro lado da ponte muito mais perigoso. Tudo o que a cabeça é passível de pensar, se torna mediúnico e as “entidades” acabam levando culpas de ações impensadas. O fato que leva as pessoas, normalmente da família, em dizerem que a pessoa é “porreta com os espíritos” vai desde a vergonha em admitir que existe uma pessoa entre os entes queridos com problemas psiquiátricos (paradigma antigo) ou até mesmo já “lavaram as mãos”. Atire a primeira pedra quem não tem alguém na família com estes problemas! A dor é terrível. Ver seu familiar num estado de aprisionamento em verdades

inexistentes é como vê-lo aprisionado no próprio corpo. Desta forma, tudo o que é relativo aos espíritos é mais fácil explicar, então o esquizofrênico fira “médium porreta” ou “deixa que vá no terreiro, vai que ajuda...”. A Umbanda jamais discrimina, trata o que é possível tratar. A Umbanda não cura, ela mostra o seu caminho para a cura. A Umbanda não é playground, é coisa séria para gente séria. Por isso o assunto é tratado individualmente, cada caso é um caso e não existe uma receita de bolo.

O mesmo acontece com os psicotrópicos! Qualquer que seja o vício, se age no cérebro tirando a realidade ou interferindo na consciência, não é cabível. Não é um fator de proibição, na verdade é um fator de cuidado e zelo para auxiliar o médium no caminho de cura e libertação do vício. Já conheci drogados entregues ao vício por completo e que hoje têm todo o meu respeito não só pela vitória, mas pela constância em se manter “limpo, somente hoje”. E o que a Umbanda no Terreiro Vovó Benta pensa sobre isso? Que a nossa mão está estendida para amparar aquele que deseja ajuda no caminhar próprio para a cura e libertação. Não é um amará que irá libertar, não é uma promessa vazia. É a reflexão sobre tudo o que é vivido nas giras e com os irmãos da corrente que o levarão para a grande reforma íntima. Isso é totalmente possível e vivencio isso há mais de 22 anos. Grata sou aos espíritos por terem colocado pessoas maravilhosas em meu caminho. Talvez eu tenha feito algum bem para eles na trajetória, mas certamente o merecimento e reforma foi de cada um. Aos que ainda não conseguiram se libertar do vício, reflexão é o que indico.

Durante as giras qualquer energia contrária à doação de amor, fraternidade e paz se choca e deixa o médium “desconcertado”. Veja que uma energia contrária pode ser desde um cigarro de maconha até pensamentos negativos sobre qualquer assunto. Há dois caminhos, ou ele trilha para a sua vitória, ou ele não permanece muito tempo na casa. O terreiro é um caminho, mas quem trilha é o filho que nele pisa. Cobrar interferência da casa ou do pai de santo para a sua cura é transpor para outro a sua responsabilidade. Normalmente na fase da “dor da reforma íntima” a culpa é sempre de alguém, menos da própria pessoa. O nome do pai ou mãe de santo já não é pronunciado com carinho e suas palavras são sempre de cobrança e vitimismo.

Isto posto, encerro aqui a discussão sobre a Sanidade Mediúnica no âmbito das drogas e patologias psicológicas.

Melindres, ego elevado, maledicência e ingenuidade extrema

O que afasta uma pessoa da sua casa de fé (igreja, terreiro, etc)? Exatamente o subtítulo deste tópico! E nesta sequência de frequência... Primeiramente o que mais afasta os filhos são os **melindres**, normalmente fruto de comparações. Exemplo prático disso é: “a mãe Lilian abraça a fulana em todas as giras...”. Pergunto: a mãe Lilian abraça ou a “fulana” vai abraçar a mãe Lilian? Outro caso simples: fulano vai ser cruzado capitão, eu sou mais velho e esse “lugar” deveria ser meu. Até onde aprendi com S. Curumataí as escolhas dele não é pelo “tempo de currículo”, dia em que ele cruzou uma capitã que eu mal conhecia no TVB. Aprendi que ele vê e sente o que o filho tem para doar e o que uma hierarquia pode ajuda-lo. Para alguém que se melindra com comparações e tem ego elevado, uma hierarquia seria a sua própria força. O olhar sobre o fato é sempre dentro de uma perspectiva, é aquilo que o seu ponto de vista alcança. E toda a outra parte da história? Ou será só a sua a verdade? Estas comparações absurdas de menos ou mais amado levam filhos maravilhosos que caminham com grande evolução a se afastarem... ou não! Depende do teor da fragilidade e da audácia em fazer a reforma íntima ou então fugir seja abandonando a gira, a casa ou até mesmo a religião.

Logo atrás dos melindres está o **ego elevado**, onde o médium menospreza os demais, sempre os novos, e se vangloria com as “suas” entidades. Quer acelerar o processo e muitas vezes se coloca a frente dos guias querendo provar para os outros que faz e acontece. Mesma receita: ou faz a reforma íntima, ou foge. A dor de aceitar seus erros e se reforma é muito grande, pois dá vergonha de si mesmo e isso

ninguém gosta de sentir. Vai por mim! Se você chegar a sentir isso, sente-se consigo mesmo, chore tudo o que tiver que chorar, assuma para você mesmo onde tem errado e recomece sem o ego! Vai ser bem mais fácil. Se a vergonha em admitir seus erros for muito grande, ao menos recomece em outra seara sem o ego... deixe ele esquecido para trás! Aqui deixo um aprendizado que tive com S. Sete Pedreiras (kaô meu pai!)... O que pensam de você não o transforma, mas sim o que realmente você é. Então não venda uma imagem diferente da sua essência, você sofrerá muito quando se deparar com as decepções. Principalmente consigo mesmo.

A **maledicência** é terrível. Erva daninha que nasce sempre de alguém que deveria fazer uma reforma íntima ao invés de estirar a língua com veneno. Achismos e julgamentos acontecem a toda hora para todos nós, mas é certo culminar a cabeça dos outros com seus incômodos e incertezas? Sua língua deve falar sim e muito, mas que sejam coisas boas. Que você possa expressar o quanto a vida é grandiosa, como vale a pena ser um filho de fé, como seus passos estão ocorrendo, como você se transformou com os ensinamentos das entidades, etc... Mas falar de si próprio muitas vezes é difícil, já falar dos outros parece que a língua até incorpora um egun e sai falando de tudo o que nem sabe... Aí vem mais um aprendizado da Vó Benta: fale menos, sinta mais.

Ainda sobre a maledicência, quero citar algo incrível... Sempre quando canto para as 7 linhas de Umbanda sinto a necessidade de me conectar com os filhos. É um breve olhar fraterno e um sorriso que me conecta com todos os filhos. Amo isso e quando não é possível (tempo curto da gira), confesso que fico triste. Nesta hora em que olhos os filhos, os olhos falam. Quando é de vergonha, eu sei.. tanto a vergonha de encarar a sua mãe de santo seja por timidez ou seja por “pensamentos alheios”.

O que é possível esconder de uma mãe de sangue? Nada. O que é possível esconder de uma mãe de santo? Energicamente, nada. É neste olhar que sei quem não está bem, quem precisa de ajuda, quem precisa de afeto, quem precisa de uma palavra e até mesmo quem está contrário ou sofrendo de um dos males dos quais descrevo neste texto. Vontade de mexer profundamente nisto na mesma hora, mas tudo tem seu tempo e a reforma íntima só faz sentido quando iniciada na essência, ou seja, no coração de quem está melindrado, maledicente ou com ego elevado. Não se assopra ferida de quem não quer ajuda... a ferida pode abrir mais!

A **ingenuidade extrema** é o fato da pessoa tomar como verdade qualquer coisa que lhe digam. Exemplo: quantas vezes já mataram alguns artistas no facebook? Quantas mensagens já postaram clamando ajuda de algo que não é verdadeiro? Muitos nem se quer terminam de ler... tomam como verdade e a propagam. Isso é a ingenuidade extrema que leva as pessoas a comprarem verdades absolutas sem se fundamentarem e as levam ao engano, ao sofrimento e muitas vezes até cometem maledicência sem total consciência.

De todos os males, o menos prejudicial é o da ingenuidade extrema, pois considero um ato como o próprio nome diz: ingênuo. Já a maledicência, também constante em seu nome, há maldade. O ego, existente em todos, deve ser dominado com o equilíbrio através das reformas sentimentais. Já o melindre não tenho mais paciência... já vi muitas amizades acabarem por melindres, relacionamentos e até empregos por conta de comparações. Você é único e as pessoas não podem adivinhar todas as suas necessidades. Precisa de um abraço? Não peça: abrace! Precisa de um bate papo? Procure a pessoa e converse. Precisa de ajuda? Peça! Precisa de um afago no ego? Por favor, não me ligue... poupe meu tempo.

Agora que você já leu até aqui, volte para o primeiro parágrafo... releia e reflita com a alma em paz e responda para si mesmo: como estou realizando as minhas reformas íntimas? Ou será que ando fugindo?

Abraço fraterno e muito axé.
Mãe Lilian de Iemanjá